

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR

Alexandre Augusto de Godoi Cintra¹; Ednéia Fernandes Vaz²; Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail alealgustocintra@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail edneia.vaz@uol.com.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área de conhecimento: **Desenvolvimento Social e da Personalidade; Relações Interpessoais**

Palavras-chaves: Internet; redes sociais; educação infantil

INTRODUÇÃO

Conforme aponta Kenski (2015) nestes mais de 20 anos em que a internet foi inserida no Brasil, além de revolucionar o meio de socializar nas instituições, trouxe uma nova e irreversível forma de agir e se comunicar devido a uma inclusão massiva de recursos e funcionalidades no mundo digital.

Na última década com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação o número de usuários de redes sociais tem crescido exponencialmente alcançando até mesmo as crianças, rompendo barreiras e onde o real e virtual ganham significados distorcidos e a ideia de uma infinidade de amigos ganha cada vez mais espaço entre os adeptos das mídias sociais (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Nicoles e Prigogine (1989) apud Recuero (2009); Meneses e Sarriera (2005), as redes além de dinâmicas estão em constantes mudanças e para se tornarem ambientes hostis ou de grande valorização dependerá das dinâmicas entre as pessoas que a compõe.

Esta forma de relação social, por meio da internet, no contexto infantil, motivou a presente pesquisa em busca de dados que demonstrem os benefícios e os malefícios do uso de redes sociais por crianças para que assim se determine a forma correta de utilização.

OBJETIVOS

Investigar a influência das redes sociais na infância, os principais fatores que poderão afetá-las e o acompanhamento ou não por pais ou responsáveis. Especificamente: levantar informações sobre os possíveis riscos do uso de redes sociais por crianças de 7 a 12 anos, assim como verificar a influência do cuidado dos pais em permitir ou não tal uso; comparar o uso de redes sociais por crianças em tipos de escolas diferentes; investigar a assistência dos pais para com o uso de redes sociais por seus filhos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com delineamento descritivo. Materiais utilizados: dois questionários sendo um direcionado aos pais e um questionário aos alunos sobre o uso de redes sociais. O preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) foram assinados pelos responsáveis-participantes da pesquisa. Colaboraram com este estudo 26 pais e 26 filhos, sendo 19 pais e 19 filhos de uma escola pública e 7 pais e 7 filhos de uma escola particular, ambas em um município da grande São Paulo. Os alunos estão na faixa etária entre 7 e 13 anos e responderam ao questionário durante o período de aula, junto dos

pesquisadores para que não tivessem influência dos pais nas respostas se preenchessem em suas residências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de participantes da escola pública foi bem maior em relação a escola particular, o que indica a falta de interesse ou dificuldade na entrega dos questionários dentro do prazo estabelecido. A participação dos pais no cotidiano escolar e em pesquisas voltadas para a área educacional estreitam os laços entre ambas, reforçam a importância de ambos na construção de um ensino de qualidade (AMORIM, 2015).

Tabela 1 – Uso de redes sociais por crianças na opinião dos pais

CATEGORIA	ESCOLA PÚBLICA		ESCOLA PARTICULAR	
	f	%	f	%
Devem usar redes sociais	11	13,10	2	6,45
Aceitação do uso de redes	15	17,86	6	19,35
Acompanhamento de postagens	16	19,05	6	19,35
Uso de redes sociais por amigos	18	21,43	7	22,58
Bloqueio de sites pelos pais	7	8,33	4	12,90
Proibição de acesso	10	11,90	4	12,90
Proteção /controle para uso a sites	7	8,33	2	6,45
Total	84	100,00	31	100,00

De acordo com os resultados apontados na Tabela 1, embora os pais aceitem o uso das redes sociais pelos filhos, cerca de n=14 dos pais já proibiram o acesso, sendo 11,90% de escola pública e 12,90% de escola particular, outros pais (13,10%) optaram pelo bloqueio de sites que julgaram inapropriados. Sendo alvo de estudos em várias áreas de conhecimento com o intuito de conhecer os efeitos de sua exposição em diversas populações, o uso de redes sociais e sua influência ainda são um fenômeno recente (LIRA et al, 2017). As redes sociais mais acessadas pelos participantes da escola pública é o Whatsapp com 35,29% entre os pais e 32,73% entre os filhos, seguido por Instagram (21,82%) e Facebook (20,00%), o tempo de uso mais significativo (30%) foi entre 1- 4 horas por dia. Na escola particular o YouTube é a rede mais acessada com 50,00% para os pais e 50% para os filhos, tendo o tempo de uso mais significativo 42,86% com o uso inferior a 1h por dia. De acordo com dados de uma das últimas pesquisas de acesso a redes sociais o YouTube está em primeiro lugar em acesso no Brasil, seguido por Facebook e WhatsApp, o brasileiro gasta em média 3h35 do tempo do seu dia para as redes sociais (KEMP, 2018).

Tabela 2 - Postagens e coisas ruins nas redes sociais

CATEGORIA	ESCOLA PÚBLICA				ESCOLA PARTICULAR			
	PAIS		FILHOS		PAIS		FILHOS	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Vídeos Violentos	4	15,38	8	36,36	0	0,00	4	50,00
Pornografia	5	19,23	2	9,09	0	0,00	1	12,50
Fake News	4	15,38	2	9,09	0	0,00	0	0,00
Bullying	2	7,69	1	4,55	0	0,00	3	37,50
Brigas/ Discussões	3	11,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Violência/ preconceito	0	0,00	4	18,18	0	0,00	0	0,00
Influências negativas	1	3,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Desafios perigosos	0	0,00	3	13,64	0	0,00	0	0,00
Contas sendo hackeadas	0	0,00	1	4,55	0	0,00	0	0,00
Não especificado	0	0,00	0	0,00	3	42,86	0	0,00
Não presenciou	7	26,92	1	4,55	4	57,14	0	0,00
Total	26	100,00	22	100,00	7	100,00	8	100,00

Na tabela 2 conforme as respostas dos participantes, na escola pública 26,92% dos pais não presenciaram nada de ruim nas redes, assim como 57,14% dos pais da escola particular. A pornografia aparece como a postagem com maior índice cerca de 19,23% na opinião dos pais da escola pública. Os pais identificaram como postagens e coisas ruins nas redes sociais a presença de vídeos violentos, tanto na escola pública (36,36%), quanto os alunos do particular (50%).

Segundo Postal e Nakamura (2017) devido ao anonimato propiciado pela internet, esta pode apresentar riscos a esses jovens usuários, por talvez não ter maturidade suficiente para perceber os perigos que estão expostos. E isto que vem causando um crescente número de pornografia circulando pela rede, onde pode-se encontrar vídeos amadores compartilhados e produzidos por conta das tecnologias móveis (RIBEIRO NETO; CECCARELLI, 2015).

Tabela 3 – Contribuição das redes sociais para o aprendizado

CATEGORIA	ESCOLA PÚBLICA				ESCOLA PARTICULAR			
	PAIS		FILHOS		PAIS		FILHOS	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Informações	3	14,29	3	15,00	0	0,00	0	0,00
Sites Educativos	3	14,29	4	20,00	1	14,29	1	14,29
Interação social	1	4,76	1	5,00	0	0,00	0	0,00
Pesquisa	1	4,76	5	25,00	2	28,57	3	42,86
Grupos escolares	4	19,05	4	20,00	0	0,00	1	14,29
Não especificado	1	4,76	0	0,00	3	42,86	0	0,00
Não contribui	4	19,05	3	15,00	0	0,00	1	14,29
Não respondeu	4	19,05	0	0,00	1	14,29	1	14,29
Total	21	100,00	20	100,00	7	100,00	7	100,00

Como ilustrado na Tabela 3 os pais que responderam ao questionário da escola pública, 19,05% acreditam que as redes não contribuem para o aprendizado e na escola particular 0,0%, ou seja, acreditam que há contribuição, desde que seja na utilização de sites educativos (14,29%). Em relação aos alunos é possível observar que os da rede pública (25%) e da rede particular (42,86%) reconhecem a ferramenta de pesquisa como útil, para este fim. Tendo também destaque para o uso de sites educativos (20%) na opinião de alunos da rede

pública e para 14,29% da rede particular. Embora a cultura digital venha ganhando espaço em diversos contextos sociais, tem apresentado certa dificuldade em se inserir no contexto escolar, ou seja, a cultura escolar marcada pela lógica da transmissão de informações não se adequa e dialoga bem com essa nova forma de cultura (BONILLA; PRETO, 2015). A função das redes sociais por mais que não sejam com objetivo educacional tem colaborado para a interação e produção de conhecimento, por intermédio de certas ferramentas como a criação de grupos, as pessoas podem ter interações imediatas facilitando debates e trocas de informação e documentos relativos a educação formal ou informal. Para Miranda Júnior (2013) as redes sociais possuem funcionalidades que podem ser usadas de forma eficaz pela educação, no Facebook por exemplo, se destaca as funcionalidades de grupos e páginas, que podem ser ferramentas importantes no processo de educação. Vale ressaltar que a internet é uma ferramenta de importantíssima qualidade para a realização de pesquisas e há sites educativos de diversas formas e possibilidades.

CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa realizada junto às escolas após o levantamento por meio dos questionários, pode-se concluir que o uso das redes sociais ocorre em considerável proporção dentro da amostra infanto juvenil estudada, e que seu uso é permitido em variadas plataformas sociais sendo as principais WhatsApp, Facebook, Instagram e YouTube. Embora, os pais permitam o uso, utilizam de recursos para monitorar os acessos devido aos conteúdos ruins disponibilizados por sites de caráter duvidoso, tais como pornografia e violência. As redes sociais em relação ao processo educacional foram citadas tanto por pais como alunos de ambas escolas, consideram esses meios principalmente para sites educativos e formação de grupos escolares, os participantes da escola pública e para pesquisa os participantes da rede particular. Por fim, os resultados apresentados não tiveram somente como objetivo esgotar o assunto apresentado, ao contrário atualizar uma temática atual e crescente no que concerne ao uso de redes sociais por crianças e sua influência na educação e promover novas pesquisas na área, como tempo de lazer e estudo, tempo de comunicação presencial e online, alimentação enquanto joga, e os jogos de desafios mortais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rovênia. PNE prevê maior participação dos pais nas escolas públicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/21490-pne-preve-maior-participacao-dos-pais-nas-escolas-publicas>, acesso em 11 ago. 2019.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETO, Nelson de Luca. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. Florianópolis. **Perspectiva**. v. 33, n. 2. mai-ago. 2015.

KEMP, Simon. Q4 2018 internet report: Almost 4.2 billion humans are online. **Hootsuite; We are social's**, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Internet no Brasil**. Caderno adenauer XVI. v. 3. São Paulo. 2015.

LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Shinhorini; ALVARENGA, Marle dos santos. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. São Paulo. 2017.

MENESES, María Piedad Rangel; SARRIERA, Jorge Castellá. Redes sociais na investigação psicossocial. **Aletheia**, n.21, p. 53-67, jan/jun. 2005.

MIRANDA JUNIOR, Jaime. Redes sociais e a educação. **Especialização mídias na educação**. Ed. 02, Florianópolis, IFSC. 2013.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017.

POSTAL, Juliana G.; Nakamura, Eduardo F. **Utilizando Teoria da Informação para Identificar Conversas de Pedofilia em Redes Sociais de Mensagens Instantâneas**. 14º SBSC – Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos. Manaus. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre. Editora Meridional, p.191. 2009.

RIBEIRO NETO, Alberto; CECCARELLI, Paulo Roberto. Internet e pornografia: notas psicanalíticas sobre os devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 37, n. 70, p. 15-22, jun. 2015. Disponível em:
[Http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-73952015000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-73952015000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 30 jul. 2019.